

A PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E EGRESSOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Douglas Alves de Sousa (FIC/UNIS) – douglas.sousa@alunos.unis.edu.br

Fabiano Dias Moreira (FIC/UNIS) – fabiano.moreira@alunos.unis.edu.br

Flávio Dias Moreira (FIC/UNIS) – flavio.moreira@alunos.unis.edu.br

Tiago Bittencourt Nazare (FIC/UNIS) - tiago@unis.edu.br

Wesley Ciqueira de Oliveira (FIC/UNIS) – wesley.oliveira@alunos.unis.edu.br

RESUMO: Este estudo aborda a participação da empresa júnior para a formação do engenheiro de produção por meio da análise dos alunos e egressos. Tal abordagem se faz necessária pelo número de entidades encontradas no país, o custo/benefício dos trabalhos e a arrecadação monetária adquirida pelas EJ's. O intento deste estudo é enfatizar a participação da EJ na transcorrência da formação do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases – Minas Gerais. Fundamentalmente, utilizou-se de um questionário para aplicação das perguntas aos participantes nas áreas da gestão, empreendedorismo e consultoria. Por conseguinte, foi elaborada uma análise por meio dos resultados da pesquisa. Os dados foram disponibilizados em gráficos para melhor visualização. Como melhores resultados, apresentam-se a formação de líderes e trabalho em equipe, os quais concordam plenamente, com 83,3% dos alunos e 88,9% dos egressos, como também o ingresso no mercado de trabalho, com 83,3% dos alunos e 77,8% dos egressos.

Palavras-chave(s): Empresa-júnior; Consultoria; Engenharia de Produção.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev/Ufv), desde meados de 2014, o Brasil passa por uma crise econômica que afeta diversos setores da economia. A economia brasileira regrediu cerca de 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016. Além disso, as taxas de desemprego cresceram demasiadamente, chegando a atingir 13,7% em março de 2017. Mesmo com a crise, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) vem crescendo cada vez mais, tendo alcançado resultados significativos nos últimos anos, apesar das dificuldades enfrentadas pelo mercado. As empresas juniores (EJ's) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 2017, faturaram mais de 387 mil reais e venderam mais de 480 projetos para micro e pequenos empreendedores.

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, existem em torno de 11 mil alunos integrantes das EJ's que compõem mais de 280 universidades, resultando 1,2 mil entidades conhecidas como empresas juniores (EJ's). No ano de 2015, as empresas faturaram R\$ 10,07 milhões, sendo que, no início do ano de 2016 alcançou R\$ 5,2 milhões que, ao findar o ano, ultrapassou a margem de 11,2 milhões. (BRASIL JÚNIOR, 2016).

Com a expansão do Movimento Empresa Júnior pelo país, os cursos de Engenharia de Produção têm notado coerência entre as tarefas na EJ com os quesitos para a formação de um engenheiro, possibilitando correlacionar a teoria e a prática, aprimorar senso crítico, analítico e empreendedor, moldando seu profissionalismo mediante interação com clientes, equipes de trabalho e planos estratégicos. O objetivo deste estudo é examinar a participação da EJ na formação do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases – Minas Gerais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empresa júnior

Segundo Queiroz e Silva (2010), empresa júnior é uma entidade de fins educativos e não lucrativos, formada por estudantes de uma instituição superior com o fim de simular atividades e empresariais.

Assim, conforme Brasil Júnior (2016), a empresa júnior é aliada à formação profissional que oferece grande prática do conhecimento técnico e da gestão, proporcionando aprendizagem real sobre o gerenciamento de um negócio.

2.2 A empresa júnior na engenharia de produção

Sem fins lucrativos, a Empresa Júnior tem seu capital provindo dos projetos realizados e reinvestido em sua estruturação, havendo a proibição de remuneração de seus membros. No entanto, as operações são as mesmas em organizações com ou sem fins lucrativos, transformando os recursos de entradas em produtos ou serviços de saída e enfrentam os mesmos conjuntos de decisões, acerca de: como produzir seus produtos e serviços, investir em tecnologia, subcontratar algumas de suas atividades, criar medidas de desempenho, melhorar o desempenho de suas atividades. (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2008).

Uma empresa júnior possui como input as informações dos clientes e dos conhecimentos acadêmicos. Mediante consultoria, as informações passam por transformação e são modificadas, resultando como output os projetos realizados, palestras, workshops, etc, e sobretudo, membros qualificados para o mercado de trabalho.

Em linhas interpretativas gerais, a EJ funciona como consultora. Logo, se o contratante tiver seu objetivo definido, a EJ buscará a melhoria do objetivo desejado, mediante os recursos disponíveis. Caso o contratante não tenha definida sua atividade, será elaborado o processo de identificação do problema. Assim, será criado um plano de operações que evidencia as necessidades, oportunidades e urgências internas da organização.

Na atuação como agente econômico, a EJ traz vantagens para as micro e pequenas empresas que ainda não possuem uma cultura de consultoria. Conforme notícia divulgada na Agência do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), muitos microempresários não sabem gerenciar, não acham necessária a contratação de uma consultora e/ou não possuem capital para suprir as despesas do projeto numa consultoria tradicional. Logo, os serviços se tornam viáveis, aumentando, no custo/benefício, até dez vezes se comparada a consultorias tradicionais. Não há perdas qualitativas do trabalho prestado, sendo isenta de impostos, monitoradas pelos estudantes. (RIVIERS, 2009).

3 METODOLOGIA

O presente labor foi desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica, em sites acadêmicos, artigos e livros. O objetivo do estudo é examinar a participação da EJ na transcorrência da formação do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases – Minas Gerais. Baseado em artigos que discorreram sobre a participação das empresas juniores para a formação acadêmica do engenheiro de produção, foram analisados livros e artigos dispostos no acervo do Google Acadêmico, Google Books e sites de universidades. Com relação à abordagem do problema proposto, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Quantitativa, pois se buscou “traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.”

(SILVA & MENEZES, 2005, p. 20).

O desenvolvimento do estudo compreende a aplicação de uma pesquisa de quantificação de dados, por meio de questionários buscando explicitar a participação da FIC júnior para formação do engenheiro de produção. Para o levantamento dos dados, foram elaborados dois questionários a serem respondidos por alunos e egressos. A pesquisa apresenta dez perguntas, as quais foram respondidas pelos dois grupos de participantes. Foram aplicadas cinco perguntas sobre o perfil de cada grupo. Os questionários foram desenvolvidos no Google Forms e disponibilizados via *e-mail*, a partir de um questionário já validado, conforme anexo A.

O objetivo do estudo é analisar os benefícios da participação trazidos da empresa júnior para os acadêmicos. Como tal, uma população composta por alunos e egressos do curso de Engenharia de Produção inserido no Movimento Empresa Júnior das Faculdades Integradas de Cataguases – Grupo Unis - Minas Gerais, foi selecionada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho busca examinar a participação da EJ na formação acadêmica do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases – Minas Gerais. Os resultados dos registros quantitativos e opinativos estão registrados conforme os gráficos elaborados.

4.1 Perfil dos Participantes

A seguir, será apresentado através de gráficos demonstrativos os perfis dos participantes para conhecimento da amostra estudada. Será apresentado, primeiramente, o perfil dos estudantes integrantes da atual gestão, e posteriormente, o perfil dos egressos.

4.1.1 Perfil dos Alunos

50% corresponde ambos sexos, masculino e feminino. 50% dos alunos tem de 18 e 21 anos, como também entre 21 a 24, sendo 50% da amostra. 16,7% ingressaram na faculdade em 2016, e 83,3% ingressaram em 2018. 33,3% frequentam a empresa júnior até 6 meses e 66,7% participam de 6 a 12 meses. O estudo explicita que não houve nenhuma reprovação das matérias acadêmicas.

4.1.2 Perfil dos Egressos

44,4% são do sexo masculino e 55,6% do feminino. 77,8% tem entre 20 e 24 anos, e 22,2% tem entre 24 e 27 anos. 33,3% ingressaram na faculdade em 2014, e 66,7% em 2015. 66,7% frequentaram a EJ de 6 a 12 meses, e 33,3% participaram da EJ de 12 a 18 meses. A análise demonstra que não houveram reprovações nas matérias acadêmicas lecionadas.

4.2 GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E CONSULTORIA NA EJ

Os resultados foram recolhidos dos questionários aplicados aos alunos e egressos, acerca da participação da empresa júnior na gestão, no empreendedorismo e na consultoria. Para melhor visualização, os dados serão apresentados em forma de gráficos.

4.2.1 Tomada de decisões

Engloba o conjunto de mecanismos cognitivos pelos quais um plano de ação será executado, pautado em diversificados cenários, análises e fatores para uma resolução de uma problemática. A tomada de decisões, conforme o gráfico 1.

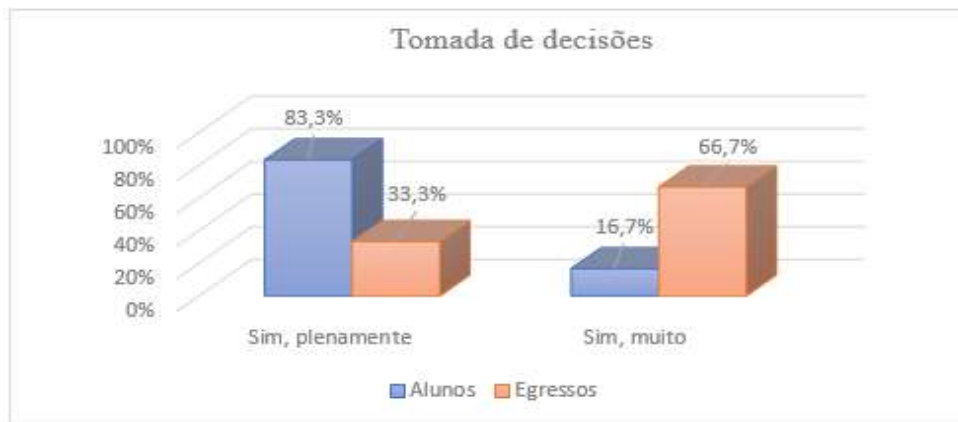


GRÁFICO 1: Tomada de decisões na empresa júnior. Fonte: Própria (2019).

Segundo Stoner e Freeman (2006), o processo decisório envolve a identificação de um problema específico e a escolha de uma ação para resolvê-lo ou aproveitar uma oportunidade. Logo, a identificação do problema é a primeira ação para o bom desempenho dos gestores. Dessa forma, 83,3% dos alunos e 33,3% dos egressos concordam plenamente; 16,7% dos alunos e 66,7% dos egressos concordam muito, não sendo registrada nenhuma pouco favorável ou negativa. É possível observar que a EJ facilita o desenvolvimento dessas ações de resolução.

4.2.2 Desenvolvimento da expressão e comunicação

Indispensáveis para o destaque nos ramos de atuação. As formas de comunicação são substanciais para o êxito nas atividades profissionais em todas áreas. O desenvolvimento da comunicação expressão, conforme o gráfico 2.

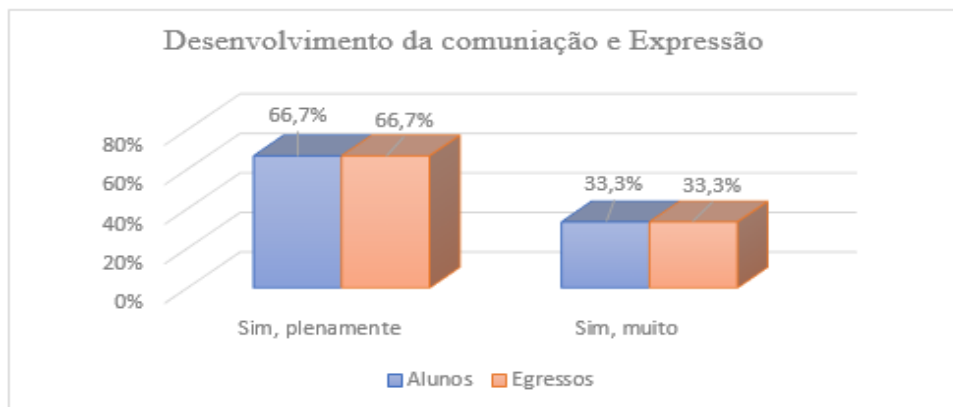


GRÁFICO 2: Desenvolvimento da comunicação e expressão. Fonte: Própria (2019).

Os gerentes exercem dez papéis, divididos em três categorias, quais sejam: interpessoais, processamento de informação e de decisão. Os interpessoais abrangem relações dos gerentes com pessoas de dentro e de fora da organização. (MAXIMIANO, 2010a). Assim, é relevante o ato de saber se expressar e comunicar. 66,7% dos alunos e egressos concordam plenamente; 33,3% dos alunos e egressos concordam muito, e nenhuma resposta negativa foi computada. Com isso, os dados mostram unanimidade dos participantes ao afirmarem que a empresa júnior é um meio desenvolvedor da comunicação e expressão.

4.2.3 Desenvolvimento da iniciativa, determinação e vontade de aprender

Tomar o primeiro passo é necessário para que o profissional se torne mais próximo do alcance dos objetivos. O desenvolvimento da iniciativa, determinação e vontade de aprender, conforme o gráfico 3.

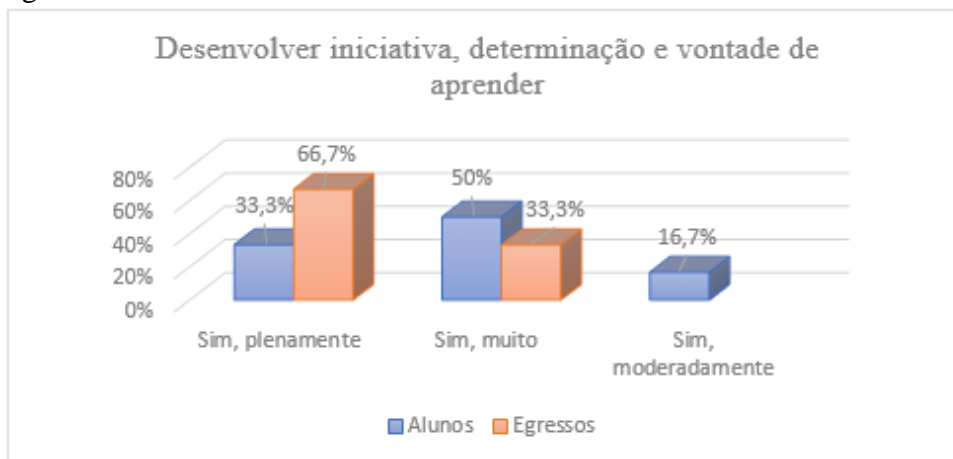


GRÁFICO 3: O auto aperfeiçoamento na empresa júnior. Fonte: Própria (2019).

O dinamismo das informações nos dias atuais requer controle rigoroso sobre seus conceitos, que deve ser constantemente procurada pelos profissionais. Sendo assim, 33,3% dos alunos e 66,7% dos egressos concordam plenamente; 50% dos alunos e 33,3 % dos egressos concordam muito, e apenas 16,7% dos alunos concorda de forma moderada, não sendo observada nenhuma resposta pouco favorável ou negativa.

4.2.4 Formação de líderes e trabalho em equipe

Os êxitos de uma equipe dependem de uma liderança preparada e consistente que saiba nortear pessoas através do exemplo, respeito e confiança em todos os envolvidos, exteriorizando o que eles têm de melhor. A formação de líderes e trabalho em equipe, conforme o gráfico 4.

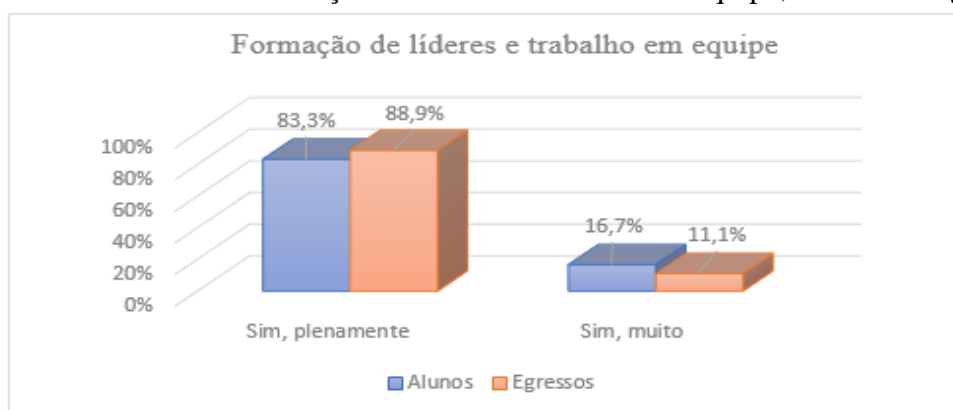


GRÁFICO 4: A liderança e o trabalho em equipe. Fonte: Própria (2019).

Processo de influência social que envolve o comando e coordenação de pessoas, tendo como valores relevantes o exemplo, o respeito e a confiança nas relações sociais envolvidas. (FRAGA E D'ÁVILA, 2018). Assim, é irrefutável a importância da EJ na formação de líderes e trabalho em equipe, que mostra que 83,3% dos alunos e 88,9% dos egressos concordam

plenamente; 16,7% dos alunos e 11,1% dos egressos concordam muito. Não foi registrada resposta pouco favorável ou negativa.

4.2.5 Solução de conflitos

Competência relevante que objetiva a minimização de distúrbios por meio do desenvolvimento de trabalhos controladores de desordens. A capacidade de solucionar conflitos, conforme o gráfico 5.

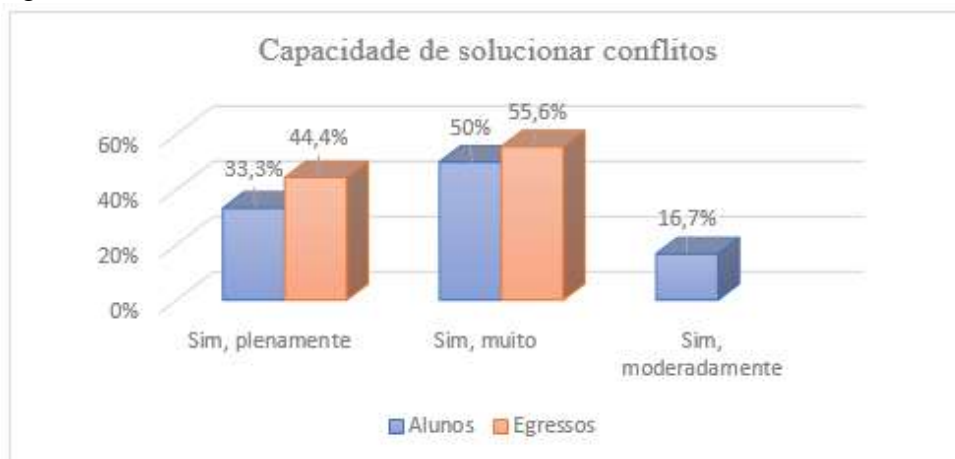


GRÁFICO 5: Solução e conflitos na empresa júnior. Fonte: Própria (2019).

O profissional deve desempenhar o papel de controlador de distúrbios, onde desenvolve atividades que controlem as situações que fogem do controle gerencial, corrigindo crises ou conflitos. (MAXIMIANO, 2010a). Assim, 33,3% dos alunos e 44,4% dos egressos concordam plenamente; 50% dos alunos e 55,6% dos egressos concordam muito, e 16,7% dos alunos afirmam moderadamente. É possível corroborar que a EJ é um ambiente adequado para desenvolver a capacidade de solucionar conflitos.

4.2.6 Capacidade de apresentar ideias criativas

Apresentar ideologias com conhecimentos prévios é indispensável para a descoberta de fatores desconhecidos. A capacidade de apresentar ideia criativas, de acordo com o gráfico 6.

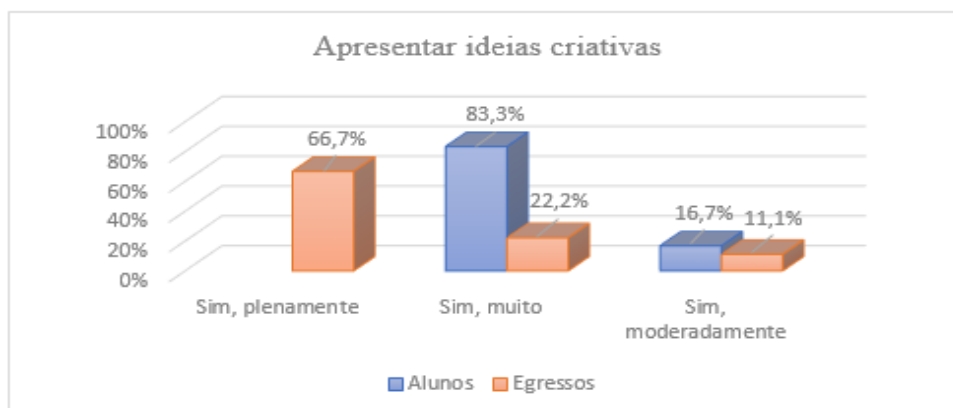


GRÁFICO 6: Capacidade de apresentar ideias criativas. Fonte: Própria (2019).

Segundo Barreto (2016), a criatividade consiste num total rearranjo do que sabemos com o objetivo de descobrir o que não sabemos. Dessa forma, a reorganização de fundamentações sabidas para atingir as ignotas se faz presente na EJ, aonde 66,7% dos egressos concordam plenamente; 83,3% dos alunos e 22,2% dos egressos concordam muito; 16,7% dos alunos e 11,1%

dos egressos concordam moderadamente, demonstrando inexistência pouco favoráveis.

4.2.7 Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações

Agir para construção de algo valioso em oportunas chances de crescimento traz inúmeros benefícios. A capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos, conforme o gráfico 7.

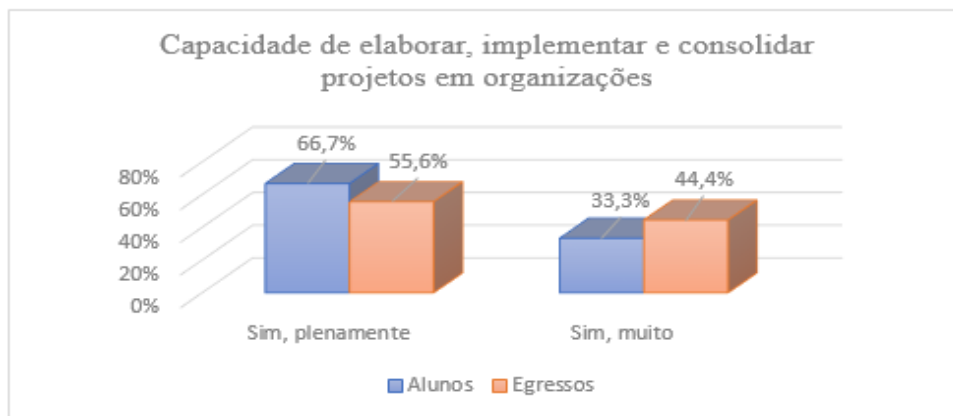


GRÁFICO 7: Capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos. Fonte: Própria (2019).

Segundo Quintella (2017), o empreendedorismo é interpretado como a ação de criação para construção de algo, novo ou não, com valor reconhecido, em oportunidades identificadas. Assim, 66,7% dos alunos e 55,6% dos egressos concordam plenamente; 33,3% dos alunos e 44,4% dos egressos concordam muito, não existindo respostas de natureza negatizada. Logo, a empresa júnior coopera com o desenvolvimento da capacidade de elaboração, implementação e consolidação de projetos em organizações.

4.2.8 Formação de consultores de organização

É um somatório de conhecimentos obtidos na realização das competências, proporcionando qualidade profissionalizada. A capacidade de formar consultores, conforme o gráfico 8.

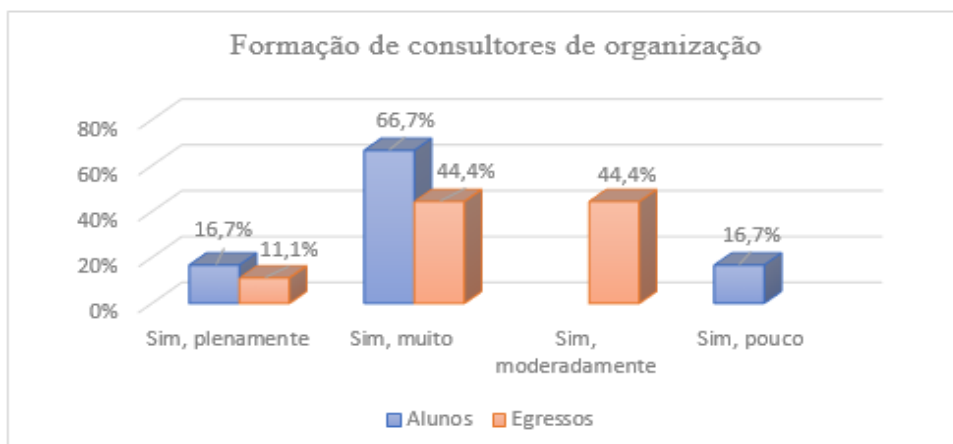


GRÁFICO 8: Formação de consultores de organização. Fonte: Própria (2019).

A qualificação do profissional em consultoria deve adicionar-se com a prática e com os

saberes adquiridos na execução e norteamto de processos. (ANDRADE, 2007). Logo, observa-se que 16,7% dos alunos e 11,1% dos egressos concordaram plenamente; 66,7% dos alunos e 44,4% dos egressos concordaram muito; 44,4% dos egressos aquiesceram nível moderado e 16,7% dos alunos concordaram pouco, impossibilitando a visualização de respostas inócuas. Assim, a EJ torna-se um ambiente altamente colaborativo para a formação de consultores de organização.

4.2.9 Perfil Empreendedor

Refere-se novas práticas, moldando-se às necessidades do mercado e gerando processos criativos nos mais diversos ramos de atuação. Conforme o gráfico 9, a formação de um perfil empreendedor.

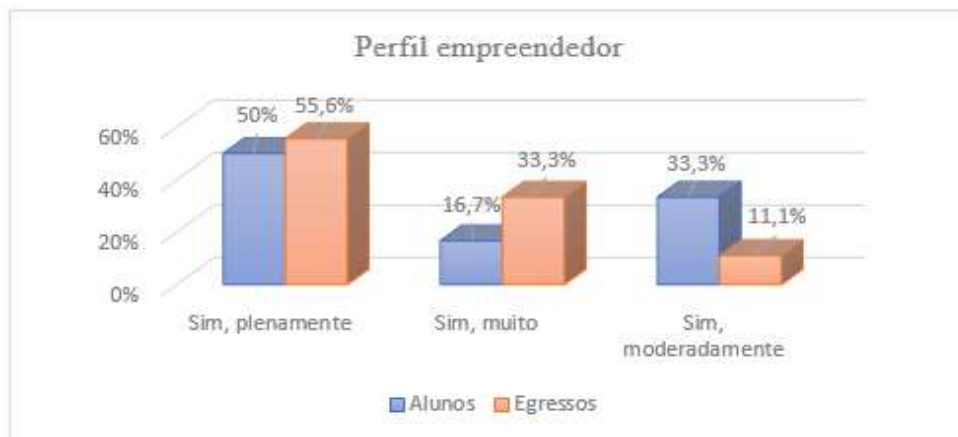


GRÁFICO 9: Perfil Empreendedor. Fonte: Própria (2019).

Segundo Leite (2017), o empreendedor está inserido no processo de “destruição criativa”, que rompe os velhos hábitos, gerando novas respostas às carências e desejos do mercado. Logo, concordaram plenamente, 50% dos alunos e 55,6% dos egressos; 16,7% dos alunos e 33,3% dos egressos concordam muito e 33,3% dos alunos e 11,1% dos egressos concordam moderadamente, não havendo resposta pouco favorável ou negativa, expressando a colaboração da EJ para formação empreendedora.

4.2.10 Ingresso no mercado de trabalho

Qualificar um estudante é tarefa de toda instituição, tornando-o capaz de suprir as tendências profissionais. A preparação dos participantes para entrada no mercado, conforme o gráfico 10.

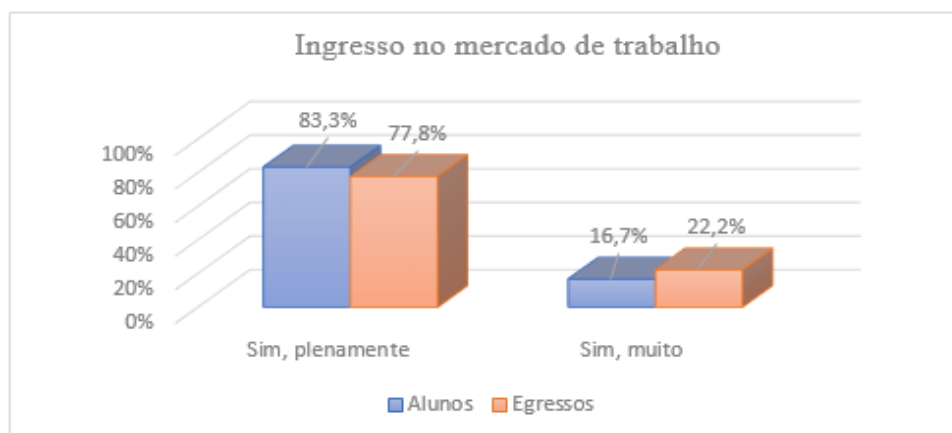


GRÁFICO 10: Ingresso no mercado de trabalho. Fonte: Própria (2019).

Para conclusão da pesquisa, foi perguntado aos participantes se a ej é um ambiente formador de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Conforme os dados, 83,3% dos alunos e 77,8% dos egressos concordam plenamente; 16,7% dos alunos e 22,2% dos egressos concordam muito, sem respostas negativas. Logo, a afirmativa da empresa júnior preparar efetivamente os lecionando para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, existem em torno de 11 mil alunos integrantes das EJ's que compõem mais de 280 universidades, resultando 1,2 mil entidades conhecidas como empresas juniores (EJ's). No ano de 2015, as empresas faturaram R\$ 10,07 milhões, sendo que, no início do ano de 2016 alcançou R\$ 5,2 milhões que, ao findar o ano, ultrapassou a margem de 11,2 milhões.

Mesmo com a crise, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) vem crescendo, tendo alcançado resultados significativos nos últimos anos, apesar das dificuldades enfrentadas pelo mercado. As empresas juniores (EJ's) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 2017, faturaram mais de 387 mil reais e venderam mais de 480 projetos para micro e pequenos empreendedores. Com isso, o objetivo é examinar a participação da EJ na formação do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases – Minas Gerais.

A pesquisa teve como intento examinar a participação da EJ na formação do estudante a partir da análise dos alunos e egressos das Faculdades Integradas de Cataguases, na vivência de gestão, na elaboração do perfil empreendedor e no desenvolvimento de consultores. Para atingir o objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: denotar a empresa júnior; destacar as habilidades na gestão, no empreendedorismo e na consultoria desenvolvidas pelos alunos participantes e egressos, como também verificar a importância da empresa júnior no processo de evolução da formação acadêmica.

Os resultados encontrados mediante pesquisa mostram que a participação da empresa júnior na formação do engenheiro de produção permite ao aluno: discernir problemas, raciocinar estrategicamente e exercer a tomada de decisões; favorece o desenvolvimento da expressão e comunicação; promove iniciativa, determinação e vontade no aprendizado; a constituição de líderes e trabalho em equipe; a capacidade de resolver conflitos; desenvolve a habilidade de apresentar ideias criativas; desenvolve a capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos; fornece os subsídios para a formação de consultores; estimula a formação de um perfil empreendedor e transforma o aluno em profissional mais apto para o mercado de trabalho. Dessa

forma, tornar-se parte da empresa júnior é adquirir melhores condições acadêmicas para formação do Engenheiro de Produção, conforme pesquisa. Como melhores resultados, apresentam-se a formação de líderes e trabalho em equipe, os quais concordam plenamente, com 83,3% dos alunos e 88,9% dos egressos, como também o ingresso no mercado de trabalho, com 83,3% dos alunos e 77,8% dos egressos, demonstrando a participação relevante da EJ na vida acadêmica dos universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. R. **Consultores e Consultoria: o que fazer para essa relação dar certo**. Revista Eletrônica de Administração. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2007.
- BARRETO, M. **Ensaio sobre Criatividade**. Volume 1, Salvador: Shatyarte, 2007.
- BRASIL JÚNIOR. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**. Disponível em: < <https://brasiljunior.org.br/>>. Acesso em 15 abril de 2019.
- CENTRO TECNOLÓGICO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE VIÇOSA (Centev/Ufv). **Empresas juniores crescem mesmo em tempo de crise**. Disponível em: < <http://www.centev.ufv.br/pt-BR/noticia/empresas-juniores-crescem-mesmo-em-tempos-de-crise>>. Acesso em 10 abril de 2019.
- FRAGA, V. F.; D'ÁVILA, P.R. **Liderança e Qualidade nas Relações Sociais**. 1ª edição, Curitiba: Editora e Livraria Appris Ltda, 2018.
- LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010a.
- QUEIROZ E SILVA, J.M.P. **Empresas Juniores**. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=upJMBQAAQBAJ&pg=PA10&dq=o+que+%C3%A9+Movimento+empresa+%C3%BA+Anior&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjU1amd4bXiAhV_HbkGHVU_CDMQ6AEIKDAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 26 maio de 2019.
- QUINTELLA, M. **Empreendedorismo e Gestão de Negócios**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Synergia Editora, 2017.
- RIEVERS, R. **Empresa Júnior torna-se opção de consultoria a baixo custo para MPE**. Agência SEBRAE de notícias. Disponível em: < <http://asn.interjornal.com.br/noticia.kfm?noticia=2796059&canal=202>>. Acesso em 06 março de 2019.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S. & JOHNSTON, R. **Administração da Produção, 2ed**. São Paulo: Atlas, 2008
- STONER, JAMES A; FREEMAN, R. E. **Administração**. Tradução: Alves Calado, 5.ed. Rio de Janeiro - RJ: Prentice-Hall do Brasil, 2006.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EJ NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

- Perfil dos Alunos

1 Sexo

- Masculino
- Feminino

2 Idade

- De 18 a 21 anos
- De 21 a 24 anos

3 Ingresso na faculdade

- 2013
- 2014
- 2015

- 2016
- 2017
- 2018

4 Tempo de empresa júnior?

- Até 6 meses
- De 6 a 12 meses
- De 12 a 18 meses
- De 18 meses a 24 meses

5 Foi reprovado em alguma matéria enquanto esteve na empresa júnior?

- Sim
- Não

- Perfil dos Egressos

1 Sexo

- Masculino
- Feminino

2 Idade

- De 18 a 21 anos
- De 21 a 24 anos
- De 24 a 27 anos
- De 27 a 30 anos

3 Ingresso na faculdade

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

4 Tempo de empresa júnior?

- Até 6 meses
- De 6 a 12 meses
- De 12 a 18 meses
- De 18 meses a 24 meses
- Acima de 24 meses

5 Foi reprovado em alguma matéria enquanto esteve na empresa júnior?

- Sim
- Não

- PERGUNTAS REFERENTES À PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR

1 A empresa júnior possibilita ao aluno reconhecer problemas, pensar estrategicamente e exercer o processo de tomadas de decisões?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

2 A empresa júnior propicia o desenvolvimento da expressão e da comunicação?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

3 A empresa júnior desenvolve iniciativa, determinação e vontade de aprender nos alunos?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.

- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

4 A empresa júnior contribui com a formação de líderes e o trabalho em equipe?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

5 A empresa júnior contribui com a capacidade de solucionar conflitos?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

6 A experiência da empresa júnior desenvolve nos alunos a capacidade de apresentar ideias criativas?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

7 A empresa júnior contribui com o desenvolvimento da capacidade de elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

8 A empresa júnior fornece os subsídios necessários para a formação de consultores de organização?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

9 A empresa júnior estimula a formulação de um perfil empreendedor?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.

10 Participar da empresa júnior torna o aluno mais apto a ingressar no mercado de trabalho?

- Sim, plenamente.
- Sim, muito.
- Sim, moderadamente.
- Sim, pouco.
- Não.